

Resistência Docente ao Uso de Tecnologias: Evidências, Estruturas e Implicações para a Escola Contemporânea

Rita de Cássia Soares Duque

Mestra em Educação | MBA em Inteligência Artificial Acadêmica;

E-mail: cassiaduque@hotmail.com

Site: pesquisaepublicacoes.com.br

1. INTRODUÇÃO

A incorporação de tecnologias educacionais permanece tensionada pela resistência docente, fenômeno amplamente registrado na literatura.

O livro *Resistência dos Professores ao Uso de Tecnologias Educacionais* mostra que fatores estruturais, formativos, culturais e institucionais limitam práticas pedagógicas inovadoras.

Mesmo em contextos que reconhecem o potencial das tecnologias digitais, tais fatores restringem a mudança.

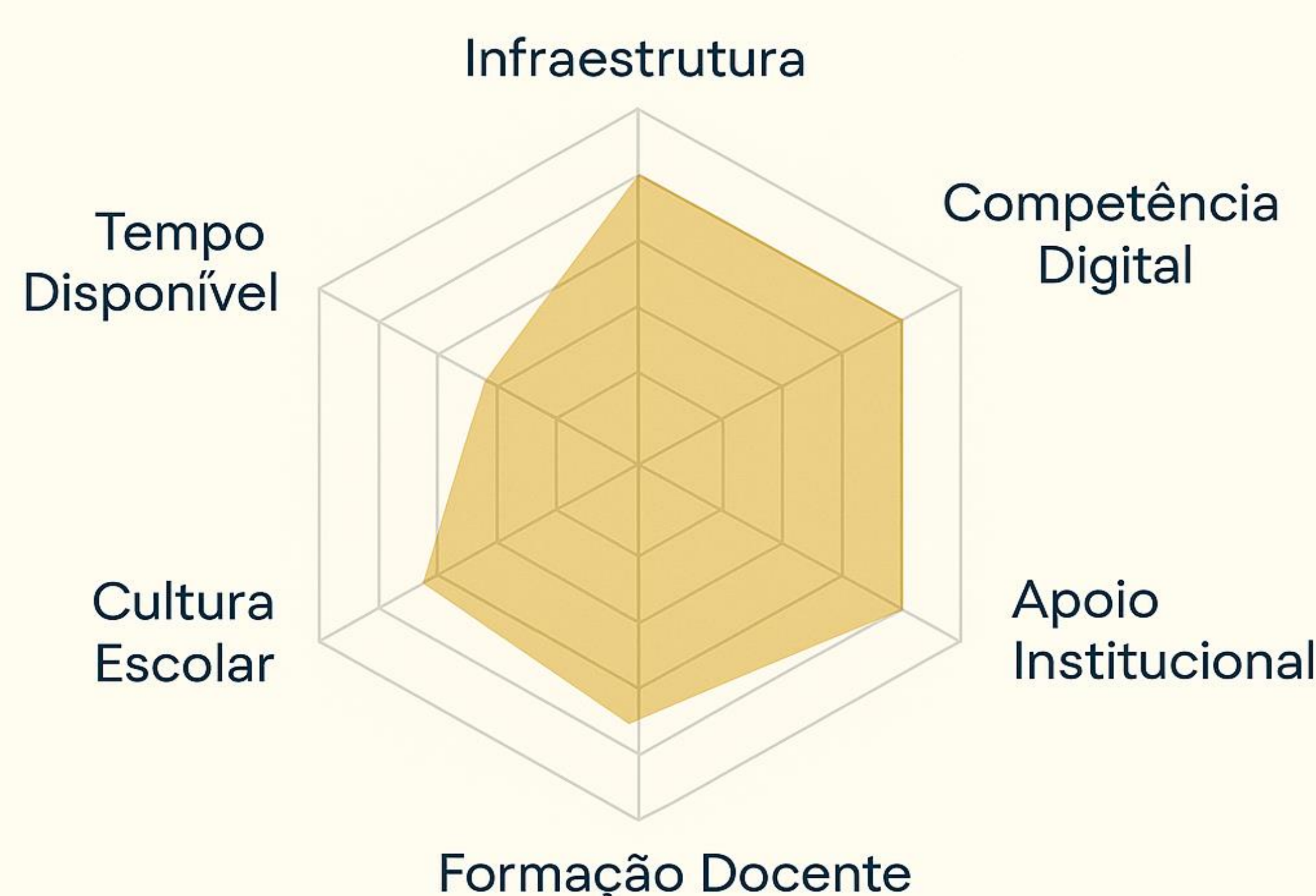
Esses elementos incluem insegurança profissional, métodos tradicionais, infraestrutura limitada e ausência de apoio institucional.

Somam-se fragilidades na formação continuada, que aprofundam a distância entre intenção e prática.

Compreender essa articulação explica por que a adoção tecnológica não se dissemina de modo homogêneo.

A obra oferece bases consistentes para interpretar o cenário e orientar políticas de formação docente.

Figura 1 – Intensidade relativa dos fatores associados à resistência docente às tecnologias educacionais.



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base na obra *Resistência dos Professores ao Uso de Tecnologias Educacionais*.

A imagem sintetiza os principais fatores que estruturam a resistência docente ao uso de tecnologias educacionais. A análise demonstra que as barreiras não atuam de forma isolada, mas se articulam em quatro eixos centrais: infraestrutura limitada, falta de formação, baixa competência digital e apoio institucional insuficiente. Cada eixo reúne subfatores que reforçam a manutenção de práticas tradicionais, evidenciando a natureza multidimensional da resistência e a necessidade de intervenções integradas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo baseia-se na obra *Resistência dos Professores ao Uso de Tecnologias Educacionais*, que sistematiza pesquisas qualitativas e quantitativas sobre adoção tecnológica no ambiente escolar, empregando revisão analítica das categorias estruturais, culturais e institucionais associadas ao comportamento docente. A análise concentra-se em quatro eixos: infraestrutura limitada, fragilidades formativas, baixa competência digital e insuficiência de apoio institucional, compreendidos como fatores interdependentes. A partir dessas categorias, foram produzidas representações gráficas, como mapa conceitual ampliado e gráfico de radar, destinadas a sintetizar os achados. O objetivo metodológico consiste em converter o conteúdo teórico da obra em um modelo visual adequado ao formato de pôster acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a resistência docente não decorre de um único elemento, mas de uma rede interconectada de fatores. A **infraestrutura limitada** aparece como barreira estrutural significativa, marcada por equipamentos obsoletos e internet instável. A **falta de formação** reforça a insegurança pedagógica, revelando ausência de cursos continuados e desatualização profissional. A **baixa competência digital** amplia a sensação de risco, estimulando a permanência em métodos convencionais. Simultaneamente, a **falta de apoio institucional** fragiliza iniciativas individuais, pois políticas internas pouco definidas e incentivo reduzido impactam a motivação docente.

O conjunto dessas variáveis foi sintetizado em dois recursos visuais: o **Gráfico de Radar**, que evidencia a intensidade relativa de cada fator, e a **Rede Ampliada de Fatores**, que demonstra as conexões entre as categorias principais. A consistência entre os dados da literatura e a representação gráfica destaca a natureza multifatorial da resistência, reforçando a necessidade de intervenções sistêmicas e não isoladas.

4. CONCLUSÃO

A compreensão das dinâmicas que sustentam a resistência docente oferece subsídios para o planejamento de ações mais alinhadas às realidades escolares. Os achados indicam a necessidade de repensar processos institucionais, fortalecendo condições de trabalho, reorganizando tempos pedagógicos e ampliando estratégias de formação que favoreçam experimentação e segurança no uso de tecnologias. Ao orientar políticas e práticas com base nesses elementos, torna-se possível criar ambientes mais responsivos à inovação e reduzir obstáculos que limitam a integração das tecnologias ao cotidiano educacional.

5. REFERÊNCIAS

DUQUE, Rita de Cássia Soares. *Resistência dos Professores ao Uso de Tecnologias Educacionais na Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: um estudo de caso em uma escola em Rondonópolis – MT*. 1. ed. São Paulo: Editora Científica, 2023. 149 p. DOI: 10.51473/ed.al.ru